

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UMA UNIVERSIDADE INTERIORIZADA E INTERNACIONALIZADA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS INSTITUCIONAIS

CURRICULARIZATION OF SCIENCE OUTREACH IN A DEURBANIZED AND
INTERNATIONALIZED UNIVERSITY: INSTITUTIONAL CHALLENGES AND
EXPERIENCES

Eduardo Gomes Machado

Doutor em Sociologia. Professor Associado da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Colaborador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: eduardomachado@unilab.edu.br

Ricardo César Carvalho Nascimento

Doutor em Antropologia. Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: ricardonascimento@unilab.edu.br

RESUMO

Este relato apresenta aspectos da experiência institucional de plena implantação da curricularização da extensão na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), destacando as ações efetivadas em 2021, a partir da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX). Nessa busca de implantação, apresentam-se vetores de organização e atuação institucional, bem como os desafios vivenciados a partir da atuação da PROEX em diálogo e construção conjunta com a comunidade acadêmica. Entende-se que este relato potencialmente fomenta diálogos críticos e reflexões que podem gerar *insights*, além de fortalecer as dinâmicas em construção.

Palavras-chave: Extensão. Curricularização. Universidade.

ABSTRACT

This report presents aspects of the institutional experience of full curricularization implementation of science outreach in the University for International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), highlighting the actions actualized in 2021, by the Outreach, Arts and Culture Pro-Rector's Office (PROEX). In this path of implementation, we present vectors of institutional operation and organization, as well as the challenges experienced there, proceeding from the operation of PROEX, in joined construction and dialogue with the academic community. We believe this report may promote dialogues and reflections that might generate insights, promote critical dialogues, and strengthen the dynamics under construction.

Keywords: Science outreach. Curricularization. University.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta as experiências de curricularização da extensão efetivadas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em 2021, a partir de um lugar muito específico, a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX). Assim, serão apresentados os principais processos em construção e os desafios vivenciados. Nesse sentido, as experiências relatadas envolvem a condução, no âmbito da gestão, do processo integrado de curricularização da extensão na UNILAB, e não experiências em cursos específicos. Além disso, considerando o escopo do relato, cabe destacar que não serão apresentadas a diversidade de agentes e as múltiplas vozes presentes nas situações, tampouco atividades e relações cotidianas no processo de curricularização.

Inicialmente, serão apresentados elementos do contexto, no qual as experiências foram vivenciadas, relatando-as, em seguida, e pontuando reflexões, nas considerações finais. Os dados foram coletados a partir das próprias experiências vivenciadas. Espera-se que o relato possa instigar reflexões e gerar *insights*, diálogos e potenciais melhorias no processo.

O CONTEXTO E ALGUMAS REFERÊNCIAS

A UNILAB é uma universidade federal criada em 2010 e implantada a partir de 2011. Situa-se no Nordeste brasileiro: no Ceará e na Bahia. Possui *campi* nas cidades de: Redenção e Acarape, na região do Maciço de Baturité, na fronteira com a Região Metropolitana de Fortaleza, a aproximadamente 60 km da capital do estado do Ceará; e na cidade de São Francisco do Conde, na fronteira entre a Região Metropolitana de Salvador e a região do Recôncavo Baiano, a aproximadamente 90 km da capital baiana. Nesse contexto, foram vivenciados os desafios que acompanham a implantação de uma instituição tão complexa como uma universidade federal interiorizada, marcada por

dinâmicas iniciais de constituição de uma cultura institucional, setores e equipes, procedimentos de trabalho e normas. Mas os desafios são ainda maiores se for considerado que a UNILAB é uma das duas únicas universidades federais brasileiras, dentre as 63 em funcionamento e as seis em implantação, que apresenta, desde sua criação, estrutura e missão institucional, caráter internacionalizado com foco nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), particularmente os africanos.

No semestre letivo de 2020.2, finalizado em setembro de 2021, a Unilab possuía 4.573 discentes em 24 cursos de graduação, sendo 3.394 brasileiros e 1.179 estrangeiros – 653 de Guiné-Bissau, 391 de Angola, 49 de Moçambique, 46 de São Tomé e Príncipe, 36 de Cabo Verde, três do Timor-Leste e um da Itália¹. Havia, portanto, 25,8% dos discentes de graduação originários de outros países, além de dezenas de discentes quilombolas e indígenas. Configura-se, portanto, um contexto institucional marcado por densa e complexa diversidade social, considerando-se as clivagens identitárias de classe, raça, etnia, nacionalidade, gênero, sexualidade, geração, religiosidade, ideologia, entre outras.

Trata-se de uma universidade popular, composta por discentes que são migrantes temporários (SUBUHANA, 2005, 2007). Apenas para exemplificar, Guiné-Bissau possui mais de 30 etnias, com dezenas de línguas maternas, além do crioulo guineense e do português, e variadas tradições artísticas e culturais. Os discentes brasileiros, ao mesmo tempo, originam-se de centenas de pequenas e médias cidades, localidades e áreas rurais, e metrópoles. A UNILAB apresenta-se, portanto, como um lugar potente, marcado por confluências e encruzilhadas, consideradas as diásporas e a vinculação da instituição à democratização da educação superior, ao enfrentamento ao racismo e à cooperação internacional com foco no Sul Global (HELENO, 2014, MENEGHEL; AMARAL, 2016).

O ano de 2021 também é relevante para a his-

¹Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiY2Q1MDA0Y2EtMDZlOS00OGMxLWJmZGQ0tMjE4M2M0NzJhN2Ixliwid-C16ljkwMjlkZGNILWFmMTItNDJiZS04MDM3LTU4MzEzZTRkYzVkdMSj9&pageName=ReportSection>. Acesso em: 22 jan. 2022.

tória da UNILAB pela consulta paritária para escolha da reitoria pela comunidade acadêmica. Esta elegeu e empossou a primeira reitoria da instituição, após dez anos de pró-temporalidade. Como parte desse processo, em julho de 2021, uma nova gestão assumiu a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da UNILAB e iniciou o planejamento das ações de curricularização da extensão.

Cabe indicar que essa nova gestão assumiu, no contexto da pandemia da COVID-19, todos os desafios sociais, sanitários e institucionais que o momento propunha. Foi desafiada a lidar, diante da realidade pandêmica, com a virtualidade das ações de extensão junto às instâncias institucionais, aos grupos e às equipes extensionistas e aos agentes da sociedade civil e política.

Também cabe considerar o diálogo com referências e marcos da extensão, o que vem sendo construído por vários agentes sociais e acadêmicos, destacando-se o Fórum de Pró-Reitorias de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) como agência relevante na defesa e no fortalecimento da extensão no Brasil. Entende-se que a inserção curricular da extensão, compreendida não somente como processo quantitativo, senão como processo de alinhamento do projeto pedagógico curricular de cada curso às epistemologias, teorias e práticas extensionistas, abre espaço para dinamizar a incorporação ativa das referências a seguir indicadas.

A extensão busca gerar impactos positivos na formação discente, considerando questões acadêmicas e profissionais, envolvendo conteúdos e dinâmicas curriculares, processos pedagógico-didáticos e metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras e socialmente significativas. Requer também o envolvimento de agentes externos à universidade, priorizando concepções teórico-práticas horizontalizadas, participativas, democráticas e cooperativas. E, nesse sentido, aponta para o enfrentamento conjunto de demandas, situações problemáticas e questões sociais em múltiplas dimensões e escalas, vivenciadas por segmentos sociais específicos.

Esse enfrentamento conjunto e o necessário viés educacional vinculado à extensão se fortalecem através das múltiplas e complementares formas que essa pode assumir, considerando particularmente programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, fomentando a geração de processos, inovações, resultados e produtos variados. Nesse sentido, também se evidencia a importância de promover interlocuções efetivas entre extensão, ensino e pesquisa, buscando abrir caminhos para firmar a indissociabilidade.

A extensão detém necessário compromisso com a democracia e a cidadania, entendendo que pode instigar e apoiar mudanças acadêmicas e sociais significativas. E, desse modo, a extensão e a universidade assumem compromissos ético-políticos com a construção de uma realidade social mais igualitária, humana, na qual a transformação social se constitui em um movimento contínuo. Nesse sentido, cabe aqui trazer as reflexões de Santos (2018, p. 9), liderança quilombola, quando inscreve a contracolônização na agenda das universidades, afirmando:

Mas nós também estamos discutindo a contracolônização. Para nós, quilombolas e indígenas, essa é a pauta. Contracolônizar. No dia em que as universidades aprenderem que elas não sabem, no dia em que as universidades toparem aprender as línguas indígenas – em vez de ensinar –, no dia em que as universidades toparem aprender a arquitetura indígena e toparem aprender para que servem as plantas da caatinga, no dia em que eles se dispuserem a aprender conosco como aprendemos um dia com eles, aí teremos uma confluência. Uma confluência entre os saberes. Um processo de equilíbrio entre as civilizações diversas desse lugar. Uma contracolônização.

Evidencia-se, assim, como a extensão e a universidade podem e devem fortalecer o reconhecimento, respeito e valorização da diversidade de cosmologias, epistemologias, estéticas, sociabilidades, éticas e políticas existentes, considerando particularmente agentes historicamente vulnerabilizados e subalternizados, e fomentando interlocuções densas e complexas com esses agentes.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A seguir, são apresentados aspectos das experiências institucionais efetuadas na UNILAB.

Em agosto e outubro de 2020, foram publicadas as portarias de instituição do grupo de trabalho responsável por propor a política de creditação da extensão curricular da UNILAB – Portarias GR n. 328, de 10/08/2020, e GR n. 433, de 16/10/2020 (UNILAB, 2020) –, com representações dos técnico-administrativos, discentes, unidades acadêmicas e pró-reitorias. Oito meses depois, foi aprovada, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILAB, a Resolução CONSEPE/UNILAB n. 81, de abril de 2021 (UNILAB, 2021a), que aprova a reedição, com alterações, da Resolução CONSEPE/UNILAB n. 8/2019, de 18 de junho de 2019 (UNILAB, 2019), que dispõe sobre as normas das atividades de extensão universitária e estabelece as diretrizes gerais que norteiam as ações de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A inserção curricular da extensão foi inserida em um capítulo específico da Resolução CONSEPE/UNILAB n. 81, intitulado “Da curricularização da extensão”, entre os artigos 25 e 44, incorporando as propostas geradas pelo grupo de trabalho. No art. 27, estipulam-se quatro formas de curricularização da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos:

I - ações de extensão diversas (programa, projeto, curso, evento e prestação de serviço), devidamente cadastradas na Pró-reitora de Extensão, Arte e Cultura; II - programa de extensão das Unidades Acadêmicas e Especiais, devidamente cadastrados na Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura; III - disciplinas mistas com previsão da carga horária de extensão como parte das respectivas disciplinas; IV - componente curricular denominada Componente Curricular Sociedade e Universidade (CCSU), a qual deverá ser planejada e organizada pela Pró-Reitoria

de Extensão, Arte e Cultura e Pró-Reitoria de Graduação. (UNILAB, 2021a, p. 10)

Três meses depois, em julho de 2021, uma nova gestão, da qual os autores fizeram parte², assume as atividades da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX). Inicia-se então um processo de conhecimento da equipe, apropriação das normas e dinâmicas de trabalho e planejamento preliminar da curricularização da extensão.

Ao assumir o processo nesse momento, passou-se a entendê-lo como um desafio e uma oportunidade. Um desafio por considerar a construção da sensibilização e do envolvimento da comunidade acadêmica, em sua diversidade, e dos setores institucionais – núcleos docentes estruturantes, colegiados de curso, conselhos de unidades acadêmicas, pró-reitorias, diretoria de tecnologia e informação e coordenação de controle acadêmico, efetuando um processo participativo e democrático, com protagonismo ativo, integração processual, sequencialidade e cumulatividade nas ações e dinâmicas efetivadas. Entende-se, assim, que se estava diante de uma oportunidade de – ativamente e de modo público, democrático e continuado – discutir o caráter, o lugar e a importância da extensão acadêmica para a universidade e a sociedade. Reconstruindo as próprias percepções e imaginários sobre a extensão, buscando consolidá-la enquanto academicamente central e não subalterna, em associação com o ensino e a pesquisa.

Ao mesmo tempo, percebeu-se a necessidade de sistematizar e avaliar informações sobre o que os cursos de graduação da instituição já tinham feito e/ou estavam fazendo em relação à curricularização da extensão, entendendo, inclusive, que, desde 2017, já havia iniciativas de curricularização da extensão em alguns cursos.

Nesse contexto, foi elaborado e compartilhado um questionário no *Google Forms* com as coordenções de cursos de graduação, coletando informações concretas sobre a situação em cada curso. O formulário foi aberto pela equipe da PROEX, na última semana de julho de 2021, e

² Os autores foram Coordenadores de Extensão e Assuntos Comunitários e de Arte e Cultura da PROEX – Unilab até o início de abril de 2022.

ficou disponível para respostas até o final de agosto de 2021. Foram obtidas 18 respostas. Foi possível, então, produzir a *Cartografia da Curricularização da Extensão na UNILAB*, publicada em dezembro de 2021. A cartografia nos permitiu perceber uma diversidade muito grande de situações nos diferentes cursos de graduação, o que reforçou a importância da constituição de uma Comissão de Implantação da Curricularização e de uma Agenda da Curricularização.

Outra percepção importante envolveu a centralidade do caráter educacional que atravessa a plena implantação da curricularização da extensão, considerando, inicialmente, três vetores. Primeiro, há dúvidas, ainda, na universidade, sobre o que é e como se faz extensão. Nem todos os docentes, discentes e técnicos têm experiência teórica, metodológica e prática com ações de extensão, cabendo fomentar uma dinâmica formativa para promover a incorporação teórica e prática de referências/disposições vivenciais, dialógicas e horizontalizadas, fortalecendo a atuação de grupos e equipes extensionistas. Segundo, há dúvidas, também, sobre a própria curricularização da extensão, sendo difícil para alguns colegas – docentes, discentes e técnicos – entender do que se trata, como fazer, e refletir sobre seus potenciais efeitos e implicações. Terceiro, esse processo detém relevância no reposicionamento institucional, acadêmico, curricular, pedagógico-didático, simbólico e social da extensão na universidade. Nesse sentido, trata-se de fomentar diálogos públicos sobre qual o lugar e a importância, para quem, para quem e como fazer extensão. Mas também se trata de instigar reflexões sobre quais os resultados e produções que podem ser gerados; como promover interfaces com sistemas e políticas públicas e fomentar a geração de alternativas ao desenvolvimento, incluso inovações e tecnologias; e, como fortalecer a associação com ensino e pesquisa.

Ao mesmo tempo, cabe indicar a diversidade e a relevância acadêmica e social das ações/processos de extensão efetivados a partir da UNI-

LAB, envolvendo múltiplos agentes universitários e da sociedade civil e política, como pode ser percebido através da Cartografia Temática da Extensão - 2021³, publicada em dezembro de 2021, e do Relatório de Acompanhamento de Projetos de Extensão de 2021⁴, publicado em janeiro de 2022.

Nesse contexto, entendeu-se que seria necessário construir formas coligadas e complementares de diálogo com a comunidade acadêmica, fomentando uma dinâmica formativa intensa e ampla, centralmente associada ao processo de inserção curricular da extensão e, ao mesmo tempo, valorizar as experiências já existentes, os processos em curso e os agentes com expertises significativas em extensão. Desse modo, as próprias reuniões foram realizadas imprimindo um caráter informativo e educacional – iniciadas no segundo semestre de 2021, com segmentos estudantis, direções das unidades acadêmicas e coordenações de cursos de graduação.

Também se efetuaram as Lives da Curricularização. No dia 10/11/21, foi realizada a I Live da Curricularização da Extensão, indicando-se a importância de conhecer o processo, divulgada através das redes sociais da PROEX e com transmissão pelo Canal PROEX do YouTube⁵:

Vamos entender o que é a curricularização da extensão e qual a sua importância para a formação acadêmica e profissional de cada estudante de graduação. Entender também como você pode participar da curricularização da extensão no seu curso. Vamos refletir sobre o lugar e o papel da extensão na Universidade e em cada curso de graduação. Vamos conversar sobre as formas que a extensão curricularizada pode assumir. Vamos dialogar sobre como a extensão pode fortalecer metodologias pedagógicas inovadoras, potencializando as relações entre a universidade e a sociedade. Também conversaremos sobre como a extensão pode incorporar conteúdos curriculares que impactem a trajetória de cada estudante.

A II Live da Curricularização ocorreu no dia 24/11/21, tendo como tema “Extensão e Currículo: experiências, potencialidades e desafios nos cursos de Agronomia, Enfermagem e

³Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/12/RELATORIO-CARTOGRAFIA-TEMATICA-DA-EXTENSAO-2021-compactado-1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

⁴Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/01/RELATORIO-PIBEAC-E-COVID-CEAC-PROEX-2022-revisado-final-2-1.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2022.

⁵Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCaWfo1cy_VamWZ_tG7abnSQ/videos. Acesso em: 30 jan. 2022.

Farmácia da UNILAB”. Houve participação de docentes apresentando variadas experiências extensionistas, inclusive de inserção curricular da extensão. A *III Live da Curricularização* ocorreu no dia 25/01/22, tendo como tema “Curricularização da extensão e notório saber: experiências e caminhos possíveis”, cabendo destacar que:

A curricularização da extensão e o notório saber de mestres e mestras de artes, ofícios e cosmologias são dois processos estratégicos, que buscam promover a circulação e a produção de múltiplos conhecimentos, saberes e fazeres, impactando os processos educacionais na universidade e na sociedade. A inserção curricular da extensão pode ser um caminho que permita aos mestres e mestras estarem presentes no cotidiano da UNILAB, inclusive lecionando em diferentes cursos de graduação. A live discute como essa articulação entre a curricularização da extensão e o notório saber pode fortalecer relações cooperativas e construções conjuntas entre universidade e sociedade; gerar interfaces com políticas públicas e alternativas ao desenvolvimento; fomentar estruturas, conteúdos e dinâmicas curriculares com vieses decoloniais ou contracoloniais; ampliar as interlocuções entre diferentes agentes, conhecimentos, saberes e fazeres, artes, ofícios e cosmologias; fortalecer conteúdos curriculares relevantes; e difundir dinâmicas e metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras. (UNILAB, 2022, n. p.)

Como indicado anteriormente, a *Cartografia Temática da Extensão de 2021 e o Relatório de Acompanhamento da Extensão na UNILAB – Projetos 2021* revelam a potência da extensão já realizada na universidade, considerando uma diversidade de áreas de atuação e de grupos, equipes e unidades acadêmicas envolvidas, com resultados significativos. São particularmente potentes as áreas de saúde, educação e cultura, agregando 71 dos 90 projetos executados em 2021, através dos Editais PIBEAC e Temático COVID-19. Porém, se considerarmos a existência de 360 docentes e de 343 técnicos-administrativos em educação na instituição, percebeu-se, mesmo considerando os Vice-Coordenadores e os Colaboradores envolvidos, que uma parcela relevante dos servidores não participa dos projetos de extensão, e tampouco de outras ações de extensão. Isso evidencia a importância de dinamizar a formação para atuação extensionista – o que envolve um processo educativo teórico-prático –, bem

como o fortalecimento de apoio direcionado para os grupos e equipes extensionistas, através da disponibilização de espaços físicos e de outros recursos para capital e custeio, além das bolsas de extensão, arte e cultura.

Também considerou-se importante fortalecer uma dinâmica de produção científica associada à extensão, envolvendo livros, capítulos de livros, artigos, relatos, ensaios e outras produções, o que pode afetar positivamente a própria percepção da extensão, fortalecendo a compreensão de que a extensão também produz conhecimento científico relevante e consistente. Algo bastante importante para enfrentar eventuais preconceitos e discriminações, por vezes implícitos e não intencionais, mas reveladores de concepções que compreendem a extensão como inferior às outras atividades fins da universidade.

A inserção curricular da extensão requer a articulação entre diferentes setores da universidade, particularmente a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) e a Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI), considerando que atingem a consolidação dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) dos cursos de graduação e o necessário desenvolvimento tecnológico associado, articulando, no mínimo, os módulos de extensão e de graduação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Considerando, inclusive, que estava simultaneamente sendo vivenciado um momento de implantação plena do módulo de extensão do SIGAA na Unilab.

Nesse sentido, efetivaram-se múltiplos diálogos e reuniões envolvendo esses setores da universidade, incluindo: a construção conjunta de parâmetros e orientações, da estrutura e dos caminhos adequados para a inserção curricular da extensão no SIGAA; a construção de instruções normativas; a instituição da Comissão de Implantação da Curricularização da Extensão e da Agenda da Curricularização da Extensão; e as definições envolvendo a construção do Componente Curricular Sociedade e Universidade (CCSU).

No decorrer do processo, percebeu-se o de-

safio de conciliar as temporalidades de diferentes setores e instâncias universitárias, de modo a confluirmos para um processo integrado, sequencial e cumulativo. Aqui, emerge a importância da Comissão de Implantação da Curricularização e da Agenda da Curricularização. Quanto a essa Comissão, entendeu-se ser importante constituir uma instância de participação democrática, com representações dos setores envolvidos, das unidades acadêmicas e das representações discentes, construindo compromissos mútuos que permitissem uma agilidade na socialização de informações e na construção e difusão de conhecimentos consistentes e significativos. Fomentou-se, assim, uma dinâmica de intermediação das demandas, qualificando o apoio aos cursos e a resolução das dificuldades, dúvidas e questões que foram emergindo no processo, promovendo uma instância de partilha de experiências e de discussão, geração de proposições e construção conjunta das decisões. Por fim, instigou-se e apoiou-se a organização interna no âmbito de cada unidade acadêmica, promovendo a integração entre cursos e a sensibilização discente, com o fomento à participação.

Fomentando a diversidade e a autonomia das instâncias e, ao mesmo tempo, promovendo um processo integrado de curricularização. Nesse contexto, entendeu-se essa Comissão como uma instância de articulação entre os setores institucionais envolvidos, os discentes, as unidades acadêmicas, os cursos e os setores da UNILAB, exercendo um papel fundamental de intermediação, quando necessário. Buscando, assim, acompanhar os processos de discussão e construção/atualização da curricularização da extensão nos núcleos docentes estruturantes e nos colegiados de curso, tendo em conta que são instâncias responsáveis por conceber e sugerir mudanças nos projetos pedagógicos curriculares dos cursos.

Ademais, compreendeu-se ser importante a construção de uma Agenda da Curricularização, considerando a diversidade dos agentes envolvidos no processo, cada um com atribuições e competências específicas, com a existência de graus de compreensão e desenvolvimento dos trabalhos diversos. Essa agenda indica processos e atividades que compõem a curricularização da extensão, definindo os pe-

ríodos de realização para cada conjunto deles, permitindo, assim, a integração dos processos e atividades e a visibilização pública e transparente das responsabilidades e competências, fomentando uma dinâmica de prestação de contas e acompanhamento do processo.

Ao mesmo tempo, percebeu-se a necessidade de consolidar as instruções normativas existentes, fortalecendo a orientação aos agentes institucionais, na escala dos procedimentos técnico-administrativos cotidianos, detalhando aspectos regulados pela Resolução CONSEPE/UNILAB n. 81.

Também cabe relatar que, no dia 11 de fevereiro de 2021, foi aprovada a Resolução do Notório Saber da UNILAB, Resolução CONSEPE/UNILAB n. 53 (UNILAB, 2021b), que aprova a criação da certificação em notório saber em artes, ofícios e cosmologias tradicionais e regulamenta a expedição do certificado no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A Resolução afirma no Art. 2:

O título de Notório Saber em Artes, Ofícios e Cosmologias Tradicionais poderá ser concedido, nos termos desta Resolução, a pessoas não detentoras de título acadêmico, de graduação e de pós-graduação, desde que comprovem destacada experiência e atuação em, pelo menos, uma das linguagens ou áreas dos saberes e culturas indígenas, quilombolas, de comunidades de terreiro, de comunidades de agricultores e extrativistas, agrupamentos rurais e urbanos em torno de tradições populares, entre outras tradições brasileiras e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial os africanos. (UNILAB, 2021b, p. 01)

Ademais, a certificação em Notório Saber em Artes, Ofícios e Cosmologias Tradicionais, permitirá aos Mestres e Mestras serem convidados para participar de programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa ou extensão; encaminhar projetos que digam respeito à sua área de conhecimento; e ser contratado como professor visitante (UNILAB, 2021b, p. 03).

Considerando essas referências, entendeu-se ser estratégico associar a curricularização da extensão e a política de notório saber da Unilab. A proposta concreta para essa articulação, a ser formalizada institucionalmente, através de aprovação no Conselho de Ensino, Pesqui-

sa e Extensão (CONSEPE), envolveria a criação do Programa de Extensão Inovadora em Notório Saber. Esse Programa criaria condições para que mestres e mestrados certificados efetivassem ações de extensão curricularizadas em articulação com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, envolvendo diferentes artes, ofícios, cosmologias, epistemologias, conhecimentos, experiências e saberes-fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios para efetivar a curricularização da extensão no contexto da pandemia da COVID-19 e de uma universidade criada há pouco tempo, onde tudo ainda está, em certa medida, se fazendo, se agregam à própria complexidade do processo de inserção curricular da extensão. Cabe destacar os desafios gerados pela virtualidade da extensão no contexto pandêmico, em contraponto ao exercício da extensão que se faz, a princípio, nos encontros comunitários, nas relações grupais, nas visitas às comunidades e às instituições, na experiência do olho a olho. Sem dúvida, a pandemia impactou bastante o contexto institucional cotidiano, desafiando cada pessoa, as equipes e os setores da Universidade.

Nesse sentido, ao relatarmos as experiências vivenciadas, percebemos como elas foram, aos poucos, e, sucessivamente, intuídas, projetadas, avaliadas e redirecionadas, quando necessário, inclusive através da agregação de outras iniciativas, ações e estratégias.

Cabe indicar que nem tudo depende da Pró-Reitoria, posto, inclusive, que esta não deve assumir atribuições e competências que concernem aos demais setores e instâncias da universidade, como os núcleos docentes estruturantes, os colegiados dos cursos de graduação, os conselhos de unidades acadêmicas, as representações discentes, a PROGRAD, a DTI, a CRCA e a própria comunidade acadêmica. Apesar disso, entendeu-se o lugar central que cabe à PROEX, enquanto gestora que conduz o processo, buscando sensibilizar e integrar agentes, processos e ações, funcionando, em certa medida, como uma agência intelectual mobilizadora, corroborando para que seus agentes e parceirosensem o caminho durante o próprio caminhar.

Nesse sentido, cabe destacar a importância da equipe da PROEX, particularmente dos técnico-administrativos e dos terceirizados, às vezes invisíveis à comunidade acadêmica, mas imprescindíveis ao fortalecimento da extensão, da arte e da cultura na Unilab e à plena implantação da curricularização da extensão. Considerando, ainda, que as demais tarefas e atividades da PROEX não param e precisam ser efetivadas continuamente. E salientando, também, uma dinâmica de fortalecimento e de inovação própria a uma gestão recente – particularmente, a primeira gestão eleita da universidade.

Avalia-se que, apesar dos desafios, a curricularização da extensão institui uma grande oportunidade para repensar, consolidar e desenvolver a extensão nas instituições de educação superior, inclusive de modo inovador. Nesse sentido, para além de um processo formal ou quantitativo, a curricularização pode: 1) fomentar o desenvolvimento das propostas pedagógico-curriculares dos cursos de graduação, inovando estratégias, dinâmicas pedagógico-didáticas, conteúdos curriculares e relações com diferentes agentes sociais; 2) impactar a formação acadêmica e profissional discente, rearticulando a extensão com os objetivos e com os perfis dos egressos que compõem as propostas pedagógicas dos cursos; 3) ampliar a participação da Universidade no enfrentamento aos problemas e desafios sociais em diferentes escalas, fomentando interfaces extensionistas com os sistemas e políticas públicas e com a geração de alternativas ao desenvolvimento.

Porém, cabe indicar que a efetivação dessas potencialidades, virtualmente postas em cena pela curricularização da extensão, depende, sempre e a cada momento, das decisões tomadas pela instituição. E, desse modo, há sempre o risco da curricularização ser efetivada de modo formal e restrito, sem verdadeiramente promover mudanças efetivas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e sem impactar o lugar da extensão na Universidade.

Para finalizar, agradecemos aos editores e pareceristas da Revista Extensão, pelas contribuições ao relato, às equipes da PROEX e à comunidade acadêmica da UNILAB.

REFERÊNCIAS

HELENO, Maurício Gurjão Bezerra. O lugar da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na política externa do governo Lula (2003-2010). **O Público e o Privado**, n. 23, p. 109-127, jan./jun. 2014.

MENEGHEL, Stela; AMARAL, Joana. Universidades internacionais na contracorrente. As propostas da UNILA e da UNILAB. **Universidades**, n. 67, p. 25-40, jan./mar. 2016.

SANTOS, Antônio Bispo. Somos da terra. **Piseograma**, Belo Horizonte, n. 12, p. 44-51, 2018.

SUBUHANA, Carlos. Estudantes Moçambicanos no Rio de Janeiro, Brasil: sociabilidade e redes sociais. **Imagário**, v. 13, n. 14, p. 321-355, 2007.

SUBUHANA, Carlos. **Estudar no Brasil: Imigração Temporária de Estudantes Moçambicanos no Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **“Curricularização da extensão e Notório Saber: desafios e caminhos possíveis” é tema de live promovida pela Proex, no dia 25 de janeiro, às 18h. 2022**. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2022/01/19/curricularizacao-da-extensao-e-notorio-saber-desafios-e-caminhos-possiveis-e-tema-de-live-promovida-pela-proex-no-dia-25-de-janeiro-as-18h/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Política de Creditação da Extensão Curricularizada da UNILAB: Portarias GR n. 328, 10/08/2020 e GR n. 433, 16/10/2020**. Redenção: UNILAB, 2020. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/Anexo-da-Resolucao-Consepe_Unilab-no-81-2021-Politica-de-creditacao-da-extensao-curricularizada-da-Unilab.pdf. Acesso em: 30 jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Resolução n. 8/2019/CONSEPE, de 18 de junho de 2019. Redenção: UNILAB, 2019**. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolu%c3%a7%c3%a3o-n%c2%ba-08-2019-Normas-da-Extens%c3%a3o.pdf?_ga=2.37171497.825017595.1643585487-1755026433.1641846085. Acesso em: 30 jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Resolução CONSEPE/UNILAB n. 81, de 20 de abril de 2021**. Redenção: UNILAB, 2021a. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/RE04381.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2022.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). **Resolução CONSUNI/UNILAB n. 53, de 16 de dezembro de 2021**. Redenção: UNILAB, 2021b. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/12/Resolucao-Consuni-Unilab-no-53-de-16-de-dezembro-de-2021.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2022.